



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

## *Nārada Bhakti Sūtra*

Introdução e tradução para o português por Roberto de A. Martins

Esta é uma obra que apresenta as principais idéias do caminho espiritual devocional (*bhakti*) indiano. Segundo a tradição indiana, existem muitos métodos diferentes pelos quais uma pessoa pode tentar atingir sua libertação espiritual. Um desses caminhos é o da devoção, que consiste em uma dedicação integral de sua vida a uma divindade com a qual se estabelece uma forte conexão afetiva. Esse caminho devocional é, muitas vezes, considerado um dos ramos do yoga (*bhakti-yoga*), já que o objetivo de todos os ramos do yoga é o mesmo (a libertação espiritual ou *kaivalya*). *Bhakti* inclui práticas e exige muito esforço e dedicação. Pode-se fazer uma analogia com a tradição do cristianismo: os místicos cristãos, que dedicam sua vida à oração e que buscam o contato direto com Deus são muito semelhantes aos *bhaktas* indianos.



Em todas as correntes tradicionais do yoga existe uma componente devocional, que pode ser mais ou menos importante. No *tantra-yoga*, a devoção é central; no *raja-yoga* e no *hatha-yoga*, é

secundário. O *bhakti-yoga* propriamente dito considera desnecessárias muitas práticas mais importantes dos outros ramos do yoga (como posturas, respiração, meditação sobre os chakras, etc.). Utiliza principalmente a emoção, o amor à divindade, como força motriz da transformação espiritual. O *bhakta* lê e ouve relatos a respeito da divindade, canta para ela, oferece-lhe flores, incenso e alimentos, medita sobre ela e realiza outras práticas cujo objetivo é servir e entrar em contato com sua divindade pessoal. A devoção perfeita já não é mais um caminho ou método, é o próprio resultado que se quer atingir, pois consiste na união com a própria divindade.

No ocidente, a corrente Hare Krishna tornou conhecido o movimento devocional *vaishnava* (dedicado a Vishnu), mas essa é apenas uma das várias tradições *bhaktas*. Desde o período medieval, as principais correntes devocionais indianas são as relacionadas com Vishnu, Shiva e com as diferentes manifestações da Deusa (Devi). Uma obra indiana bem conhecida que apresenta a *bhakti* como o principal caminho espiritual é o Bhagavad-Gita.

O texto que apresentamos aqui é curto e, em muitos pontos, obscuro. É constituído por uma série de afirmações sucintas (*sutras*), que normalmente precisam ser complementadas por explicações orais ou por comentários escritos, para se compreender todo o seu significado. Porém, o texto sozinho transmite as principais idéias.

A devoção (*bhakti*) é uma forma de amor (*prema*), que tem semelhanças com a relação entre dois amantes, porém muitas diferenças. Lendo-se os poemas de *bhaktas* indianos, que descrevem suas vivências, pode-se perceber isso.

O autor do texto, Narada, é um personagem semi-mitológico. É um sábio a quem se atribuem muitas obras, além do Narada Bhakti Sutra: Pañcaratra (um texto sobre o culto à divindade), Naradasmriti (uma obra que apresenta as regras jurídicas indianas clássicas), e outras. Muitas vezes, Narada é representado com um instrumento musical de cordas (*vina*), cantando para a divindade.



Narada tem um papel especial na tradição dos vaishnavas (devotos de Vishnu), sendo considerado um dos 12 mahajanas, ou "grandes devotos" dessa divindade. Segundo o Bhagavata Purana, antes de se tornar um ser humano Narada tinha sido um gandharva (um ser espiritual da tradição indiana), mas foi amaldiçoado e por isso nasceu na Terra, como filho de uma serviçal de brahmanas (sacerdotes) muito dedicados à vida espiritual. Graças a eles, Narada foi obtendo conhecimentos espirituais, e depois da morte de sua mãe resolveu ir para uma floresta, em busca da compreensão da verdade suprema. Lá, ele se assentou sob uma árvore e iniciou práticas de yoga, meditando sobre a forma de Vishnu dentro de seu coração, como tinha aprendido com os brahmanas. Após muito esforço, Narada teve uma visão de Vishnu, que apareceu diante dele sorrindo, e lhe disse que Narada não o veria novamente até o momento de sua morte, mas que aquela visão serviria de fonte de inspiração para sua busca, a partir daquele momento. Depois de lhe dar algumas instruções, Vishnu desapareceu. Durante o resto de sua vida, Narada se dedicou a práticas de devoção pela divindade, e após sua morte atingiu a união com Vishnu e se tornou um semi-avatar da divindade.

# Nārada Bhakti Sūtra

Capítulo 1 (versos 1-24) A essência [forma própria] da devoção suprema  
prathamo'dhyāyaḥ - parabhaktisvarūpam | sūtra 1-24

Capítulo 2 (versos 25-33) A grandiosidade da devoção suprema  
dvitīyo'dhyāyaḥ - parabhaktimahattvam | sūtra 25-33

Capítulo 3 (versos 34-50) O caminho da devoção  
ṛtīyo'dhyāyaḥ - bhaktisādhanāni | sūtra 34-50

Capítulo 4 (versos 51-66) Exposição sobre o amor  
caturtho'dhyāyaḥ - premanirvacanam | sūtra 51-66

Capítulo 5 (versos 67-84) A grandeza da devoção sem distrações  
pañcamo'dhyāyaḥ - mukhyabhaktimahimā | sūtra 67-84

## Capítulo 1 prathamo'dhyāyaḥ

- 1.01 Agora, portanto, a devoção [bhakti] será explicada. (01)  
athāto bhaktim vyākhyāsyāmaḥ | 1
- 1.02 Ela [a devoção] tem a natureza do amor [prema] supremo por Ele [a divindade]. (02)  
sā tvasmin parapremarūpā | 2
- 1.03 E sua forma própria [essência] é a imortalidade [amṛta]. (03)  
amṛtasvarūpā ca | 3
- 1.04 Tendo obtido isso, a pessoa se torna perfeita, ela se torna imortal, ela se torna satisfeita (completa). (04)  
yallabdhvā pumān sidhdo bhavati amṛto bhavati ṛpto bhavati | 4
- 1.05 Tendo atingido isso, ele nada deseja, nada lamenta, nada odeia, nada busca, não fica mais envolvido pelas atividades. (05)  
yatprāpya na kiñcid vāñcati na śocati na dveṣṭi na ramate notsāhī bhavati | 5
- 1.06 Tendo conhecido isso, ele se torna louco (embriagado), ele se torna tolo, ele se torna satisfeito com o Eu [ātma]. (06)  
yajjñātvā matto bhavati stabdho bhavati ātmārāmo bhavati | 6
- 1.07 Isso [o amor divino] não é semelhante ao desejo [kāma], pois sua forma (natureza) é a da cessação. (07)  
sā na kāmayamānā nirodharūpatvāt | 7
- 1.08 Essa cessação é a renúncia ao envolvimento com o mundo e o conhecimento religioso. (08)  
nirodhastu lokavedavyāpāranyāsaḥ | 8
- 1.09 E para ele há dedicação exclusiva [em relação à divindade] e indiferença em relação ao que se opõe a isso. (09)  
tasminnananyatā tadvirodhiṣūdāsīnatā ca | 9
- 1.10 A dedicação exclusiva significa abandonar as outras proteções. (10)  
anyāśrayāṇām tyāgonanyatā | 10
- 1.11 Quanto às coisas do mundo e do conhecimento religioso, ele realiza o que é favorável àquilo, e se torna indiferente em relação ao que é oposto. (11)  
lokavedeṣu tadanukūlācaraṇām tadvirodhiṣūdāsīnatā | 11

- 1.12 Após a fixação da certeza [do caminho devocional] deve-se seguir as escrituras.  
bhavatu niścayadārḍhyādūrdhvaṃ śāstrarakṣaṇam | 12
- 1.13 De outra forma, existe a possibilidade de queda. (13)  
anyathā pātityaśaṅkayā | 13
- 1.14 Deve-se realmente agir no mundo e comer, enquanto se está fixado um corpo. (14)  
loko'pi tāvadeva bhojanādi vyāpārastvāsarīradhāraṇāvadhi | 14
- 1.15 Serão expostas as características disso [da devoção] de acordo com as diferentes teorias. (15)  
tallakṣaṇāni vācyante nānāmatābhedaḥ | 15
- 1.16 É o prazer pelo culto e outras atividades semelhantes, segundo o filho de Pārāśara [Vyāsadeva]. (16)  
pūjādiṣvanurāga iti pārāśaryaḥ | 16
- 1.17 Ou pelas narrativas [a respeito da divindade], segundo Garga. (17)  
kathādiṣviti gargaḥ | 17
- 1.18 Ou sentir prazer pelo Eu [ātma], liberto de todos os obstáculos, de acordo com Śāṅḍilya. (18)  
ātmaratyavirodheneti śāṅḍilyaḥ | 18
- 1.19 Mas para Nārada é o oferecimento a Ele de todas as atividades, e a infelicidade suprema por esquecer-Lo. (19)  
nāradastu tadarpitākhilācāratā tadvismaraṇe paramavyākulateti | 19
- 1.20 Ela [a devoção] é assim realmente. (20)  
astyevamevam | 20
- 1.21 Como a das mulheres que cuidam das vacas [gopīs] em Vraja. (21)  
yathā vrajagopikānām | 21
- 1.22 Naquele caso, embora não houvesse conhecimento da grandiosidade [da divindade], não se deve criticar esse esquecimento. (22)  
tatrāpi na mähātmyajñānavismṛtyapavādaḥ | 22
- 1.23 Sem isso [sem o conhecimento da grandiosidade da divindade], é como [o amor] dos amantes. (23)  
tadvihīnaṃ jārāṇāmiva | 23
- 1.24 Nisso não se encontra realmente a felicidade da Sua felicidade. (24)  
nāstyeva tasmin tatsukhasukhitvam | 24

## Capítulo dois dvitiyo'dhyāyaḥ

- 2.01 Mas isso (devoção) é realmente superior às ações [karma], ao conhecimento [jñāna] e às práticas [yoga]. (25)  
sā tu karmajñānayogebhyo'pyadhikatarā | 25
- 2.02 Porque tem a natureza do fruto. (26)  
phalarūpattvāt | 26
- 2.03 O Senhor [Īśvara] sente desgosto pelos orgulhosos e ama aqueles que são humildes. (27)  
īśvarasyāpyabhimānadveṣitvāt dainyapriyatvāt ca | 27
- 2.04 Alguns dizem que o conhecimento dEle, apenas, é o caminho. (28)  
tasyāḥ jñānameva sādhanamityeke | 28
- 2.05 Alguns, que é pela dependência mútua. (29)  
anyonyāśrayatvamityanye | 29

2.06 Mas o filho de Brahmā [Nārada] diz que ela [a devoção] tem a natureza de ser ela mesma o seu resultado. (30)

svayaṁ phalarūpateti brahmakumāraḥ | 30

2.07-08 Isso é como um palácio real ou uma refeição: apenas por contemplá-los o rei não fica satisfeito, nem aplaca sua fome. (31-32)

rājagr̥habhojanādiṣu tathaiva dṛṣṭatvāt | 31

na tena rājā paritoṣaḥ kṣuccāntirvā | 32

2.09 Portanto, aqueles que buscam a libertação devem se agarrar apenas a ela [à devoção]. (33)

tasmāt saiva grāhyā mumukṣubhiḥ | 33

## Capítulo três ṭṭīyo'dhyāyaḥ

3.01 Os mestres (ācāryā) cantaram o seu caminho. (34)

tasyaḥ sādhanāni gāyantyācāryāḥ | 34

3.02 E isso se obtém renunciando aos objetos dos sentidos e renunciando à associação com outras pessoas. (35)

tattu viṣayatyāgāt saṅgatyāgāt ca | 35

3.03 E pelo culto ininterrupto. (36)

avyāvṛttabhajanāt | 36

3.04 Mesmo em meio às coisas mundanas, ouvindo e cantando as qualidades do Senhor [Bhagavat]. (37)

loke'pi bhagavadguṇaśravaṇakīrtanāt | 37

3.05 Mas, primeiramente, pela graça dos grandiosos [mahat] ou por uma fagulha da graça do Senhor [Bhagavat]. (38)

mukhyatastu mahatkr̥payaiva bhagavatkṛpāleśād vā | 38

3.06 Associar-se aos grandiosos [mahat] é difícil de atingir, difícil de compreender, mas é também infalível. (39)

mahatsaṅgastu durlabho'gamyo'moghaśca | 39

3.07 No entanto, isso só pode ser conseguido pela Sua graça. (40)

labhyate'pi tatkr̥payaiva | 40

3.08 Porque não existe diferença entre Ele e as suas pessoas. (41)

tasmiṁstajjane bhedābhāvāt | 41

3.09 Somente deve se esforçar por isso, somente deve se esforçar por isso. (42)

tadeva sādhyatām tadeva sādhyatām | 42

3.10 A associação [com pessoas] negativas deve ser abandonada, totalmente. (43)

dussaṅgaḥ sarvathaiva tyājyaḥ | 43

3.11 Pois é a causa do desejo [kāma], da confusão, do desrespeito à tradição, da perda da visão espiritual [buddhi] e da perda total. (44)

kāmakrodhamohasmṛtibhramśabudhdināśakāraṇatvāt | 44

3.12 Essas associações [negativas] realmente formam ondas que criam um oceano. (45)

taraṅgāyitā apīme saṅgāt samutrāyante | 45

3.13 Quem pode passar para o outro lado, quem pode ultrapassar a ilusão? Aquele que abandona a associação, que serve as pessoas sábias, e que se torna livre do apego. (46)

kastarati kastarati māyām yaḥ saṅgaṁ tyajati yo mahānubhāvaṁ sevate nirmamo bhavati

| 46

- 3.14 Aquele que se mantém isolado, que serve, aquele que corta a raiz das prisões mundanas, que se liberta dos três poderes da natureza [guṇas], aquele que renuncia ao yoga e aos resultados. (47)  
yo viviktasthānaṁ sevate yo lokabandhamunmūlayati nistraiguṇyo bhavati yogakṣemaṁ tyajati | 47
- 3.15 Aquele que renuncia a todas as ações e aos frutos das ações, e assim se torna livre das dualidades. (48)  
yaḥ karmaphalaṁ tyajati karmāṇi sannyasyati tato nirdvandvo bhavati | 48
- 3.16 Aquele que renuncia até mesmo aos Vedas obtém a pura e ininterrupta atração amorosa. (49)  
yo vedānapi sannyasyati kevalamaviccinnānurāgaṁ labhate | 49
- 3.17 Ele passa para o outro lado, ele passa para o outro lado e transporta todo o mundo para o outro lado. (50)  
sa tarati sa tarati sa lokāṁstārayati | 50

## Capítulo quatro caturtho'dhyāyaḥ

- 4.01 A essência [forma própria] do Amor [prema] está além das palavras. (51)  
anirvacanīyaṁ premasvarūpam | 51
- 4.02 Como um mudo querendo descrever um sabor. (52)  
mūkāsvādanavat | 52
- 4.03 Algumas vezes ela é revelada ao recipiente adequado. (53)  
prakāśate kvāpi pātre | 53
- 4.04 Tem a forma da consciência ininterrupta e sutil, que cresce a cada momento, livre das qualidades da natureza [guṇa], livre dos desejos. (54)  
guṇarahitaṁ kāmanārahitaṁ praktikṣaṇavardhamānaṁ aviccinnaṁ sūkṣmataraṁ anubhavarūpam | 54
- 4.05 Tendo obtido isso, apenas se vê Ele, apenas se ouve Ele, apenas se fala sobre Ele, apenas se pensa sobre Ele. (55)  
tatprāpya tadevāvalokati tadeva śṛṇoti tadeva bhāṣayati tadeva cintayati | 55
- 4.06 [A devoção] com qualidades é de três tipos, de acordo com as diferenças das qualidades [guṇa] ou pelo objetivo. (56)  
gauṇī tridhā guṇabhedād ārtādibhedād vā | 56
- 4.07 Cada um dos primeiros deve ser considerado melhor do que os seguintes. (57)  
uttarasmāduttarasmāt pūrva pūrvā śreyāya bhavati | 57
- 4.08 Pela devoção [bhakti] é mais fácil obter-se o sucesso do que por qualquer outro modo. (58)  
anya māt saulabhaṁ bhaktau | 58
- 4.09 [A devoção] não depende de um outro meio de conhecimento [pramāṇa], porque ela própria tem a natureza do conhecimento. (59)  
pramāṇāntarasyānapekṣātvāt svayaṁ pramāṇatvāt | 59
- 4.10 E tem a natureza (forma) da paz, e tem a natureza da felicidade [ānanda] suprema.  
śāntirūpāt paramānandarūpācca | 60
- 4.11 Não deve se preocupar com as perdas mundanas, pois entregou [à divindade] suas preocupações mundanas e religiosas. (61)  
lokahānau cintā na kāryā niveditātmalokavedatvāt | 61

4.12 No estado mais perfeito dela [da devoção] não devem ser abandonados os afazeres mundanos; em vez disso, devem ser abandonados os frutos [da ação], mas ela deve ser realmente realizada. (62)

na tatsidhdau lokavyavaharao heyaḥ kintu phalatyāgaḥ tatsādhanam ca | 62

4.13 Não se deve ficar ouvindo sobre mulheres, riquezas e histórias contrárias aos ensinamentos. (63)

strīdhananāstikacaritraṁ na śravaṇīyam | 63

4.14 O orgulho, a hipocrisia e outras coisas semelhantes devem ser abandonados. (64)

abhimānadambhādikaṁ tyājyam | 64

4.15 Tendo oferecido a Ele todas as atividades, apenas devem existir desejo, raiva e orgulho em relação a Ele. (65)

tadarpitākhilācāraḥ san kāmakrodhābhimānādikaṁ tasminneva karaṇīyam | 65

4.16 Depois de romper as três formas [poderes da natureza], deve haver um serviço perpétuo, como de um amante; deve-se manifestar o culto cuja essência é o Amor [prema], apenas Amor. (66)

trirūpabhaṅgapūrvakam nityadāśyanityakāntābhajanātmakam prema kāryam premaiva kāryam | 66

## Capítulo cinco pañcamo'dhyāyaḥ

5.01 Somente os devotos são superiores. (67)

bhaktā ekāntino mukhyāḥ | 67

5.02 Conversando entre si, com a garganta apertada, com os cabelos arrepiados e com lágrimas fluindo, eles purificam sua família [kula] e a Terra. (68)

kaṅṭhāvarodharomañcāśrubhiḥ parasparam lapamānāḥ pāvayanti kulāni pṛthivīm ca | 68

5.03 Eles tornam sagrados os lugares sagrados; eles fazem as ações se tornarem ações perfeitas; eles transformam os escritos em escrituras puras. (69)

tīrthīkurvanti tīrthāni sukarmī kurvanti karmāṇi saccāstrikurvanti śāstrāṇi | 69

5.04 Por Sua magia. (70)

tanmayāḥ | 70

5.05 Os antepassados se alegram, os deuses dançam, a Terra se enche de mestres. (71)

modante pitaro nṛtyanti devataḥ sanāthā ceyam bhūrbhavati | 71

5.06 Entre eles não existem diferenças de classe social, de educação, de forma, de família, de riqueza, de atividade, etc. (72)

nāsti teṣu jātividyārūpakuladhanakriyādi bhedaḥ | 72

5.07 Porque pertencem a Ele. (73)

yatastadīyāḥ | 73

5.08 Não se deve recorrer a discussões. (74)

vādo nāvalambyaḥ | 74

5.09 Porque não levam a decisão e produzem excessos. (75)

bāhulyāvākāśatvād aniyatattvācca | 75

5.10 As escrituras sobre devoção devem ser respeitadas, e as atividades que ensinam devem ser executadas. (76)

bhaktiśastrāṇi mananīyāni tadudbodhakarmāṇi karaṇīyāni | 76

5.11 Esperando pelo momento em que se possa abandonar alegria e tristeza, vontade e resultados, etc., não se deve desperdiçar nem a metade de um instante. (77)



sukhaduḥkheccālbhādityakte pratikśyamāṇe kṣaṇārdhamapi vyartham na neyam | 77

5.12 Devem ser cultivadas as qualidades de não-violência, autenticidade, pureza, compaixão e fé. (78)

ahimsāsatyasaucadayāstikyādicāritrayāṇi paripālanīyāni | 78

5.13 O Senhor (Bhagavan) deve ser cultuado sempre, com todo seu sentimento, pelos que se libertaram da dúvida. (79)

sarvadā sarvabhāvena niścintaiḥ bhagavāneva bhajanīyaḥ | 79

5.14 Quando cantam seus louvores, ele rapidamente se mostra e revela aos devotos. (80)

sa kīrtiyamānaḥ śighramevāvirbhavatyanubhāvayati bhaktān | 80

5.15 Para aquele que é triplamente autêntico, apenas a devoção é o mais precioso, apenas a devoção é o mais precioso. (81)

trisatyasya bhaktireva garīyasī bhaktireva garīyasī | 81

5.16 Embora [a devoção] tenha uma única essência, ela adquire onze formas:

atração pela grandiosidade;

atração pela Sua forma (beleza);

atração pelo culto;

atração pela lembrança;

atração pelo serviço;

atração pela amizade;

atração pela afinidade familiar;

atração pelo amor conjugal;

atração pela entrega de si próprio;

atração pela Sua magia;

atração pela dor pela separação suprema. (82)

guṇamāhātmyāsakti-rūpāsakti-pūjāsakti-smaraṇāsakti-dāsyāsakti-sakhyāsakti-  
vātsalyāsakti-kāntāsakti-ātmanivedanāsakti-tanmayatāsakti-paramavirahāsakti-rūpā  
ekadhā api ekādaśadhā bhavati | 82

5.17 Assim falamos sobre a devoção, de forma única, sem ter medo dos comentários das pessoas, os mestres Kumāra, Vyāsa, Śuka, Śāṇḍilya, Garga, Viṣṇu, Kauṇḍilya, Śeṣa, Uddhava, Aruṇi, Bali, Hanumān, Vibhīṣaṇa, e outros. (83)

ityevam vadanti janajalpanirbhayaḥ ekamataḥ kumāra-vyāsa-śuka-śāṇḍilya-garga-viṣṇu-  
kauṇḍinya-śeṣodhdavāruṇi-bali-hanumad-vibhīṣaṇādayo bhaktyācāryāḥ | 83

5.18 Aquele que confia nesta auspiciosa instrução transmitida por Nārada torna-se um devoto, atinge o mais querido, atinge o mais querido. (84)

ya idam nāradaproktaṁ śivānuśāsanam viśvasiti śradhdate sa bhaktimān bhavati saḥ  
preṣṭam labhate saḥ preṣṭam labhate | 84

---

O texto em sânscrito utilizado nesta tradução foi digitalizado por Sunder Hattangadi, em formato ITX, e obtido no seguinte endereço:

[http://sanskritdocuments.org/doc\\_z\\_misc\\_major\\_works/narada\\_bs.itx](http://sanskritdocuments.org/doc_z_misc_major_works/narada_bs.itx)